



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

Resumo

Relato de Caso

**Projeto de Extensão: Modos de Ver Metodologias em Artes Visuais para Deficientes Visuais**

**AUTOR PRINCIPAL:** Paola Padilha.

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Professora Me. Cilene Maria Potrich

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão Modos de Ver existe desde dois mil e onze sob a orientação da professora Mestre Margarida Brandina Pantaleão da Silva, onde é desenvolvido com o auxílio de dois bolsistas e também voluntários de cursos como: Música, Design Gráfico, Design de Moda e Jornalismo. O projeto visa uma inclusão mais ampla dos deficientes visuais na sociedade, desenvolvendo com os participantes oficinas de arte-educação. As atividades contribuem na construção psicomotora tátil, na percepção de objetos cotidianos e nos demais sentidos como audição, olfato e paladar.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O Projeto Modos de Ver acontece toda sexta-feira à tarde, onde os participantes se encontram na Faculdade de Artes e Comunicação na sala cento e quinze. Participam do projeto em média de sete pessoas com idades entre vinte a setenta anos.

Como no semestre que passou, a professora coordenadora do projeto, Margarida, entrou em licença, o projeto passou a ser ministrado pela professora Mestre e Especialista em Arteterapia, Cilene Maria Potrich.

Com o auxílio de duas bolsistas: eu, Paola Padilha e Karina Kaspary e também o voluntário Itacir Biff, todos alunos do curso de Artes Visuais; foram desenvolvidas atividades com foco na arteterapia pois a professora Cilene é especialista neste tema. Realizamos atividades incluindo música, objetos táteis, e comida para o sentido do olfato e paladar. Em todos os encontros refletimos sobre diversos temas. Em um deles passamos alguns objetos para o grupo sentir, como por exemplo: lixa bem áspera,

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



espuma de traveseiro, folha de E.V.A. Depois de perguntarmos se os objetos passados eram macios ou ásperos. Refletimos sobre o que era áspero em nossa vida ou na sociedade e o que era macio em nossa vida. Cada um falou sobre o que achava áspero como uma lixa no seu cotidiano ou macio como a espuma em seu dia-a-dia.

Em outro encontro, a atividade realizada com os participantes denomina-se "Mãos Dançantes". Cada um recebeu um pedaço de azulejo e uma colher de tinta guache. A professora colocou algumas músicas e conforme eram reproduzidas, eles dançavam com suas mãos e a tinta no ritmo da música. No final, os participantes disseram que se sentiram muito bem e que haviam gostado da experiência.

Em outra atividade, nós desenvolvemos uma trilha sensorial. Juntamos três mesas e nelas colocamos objetos para o grupo sentir como: folhas secas, lã, bolinhas de sagu, canetões, espuma, CD's, pincéis, e com nossa ajuda eles percorriam a trilha e comentavam que objeto achavam que era. No final dos encontros há o momento de confraternização, em que o lanche trazido a eles sempre tem a ver com a oficina aplicada. Neste dia da trilha sensorial o lanche foi sagu.

Neste semestre a professora Margarida voltou de sua licença e também ao projeto que coordena, desenvolvendo atividades com foco na arte-educação. São trazidas aos participantes obras de arte em relevo, contornadas com cola 3D, também é contada a história da obra e do artista além de serem disponibilizados objetos que remetam a obra para o grupo tocar e comentar. Sempre que possível, a professora traz artistas locais para conhecerem e conversarem. Uma das artistas que os participantes já conheceram foi Miriam Postal. Além disso, o grupo tem contato com outros cursos, entre eles o curso de música.

No final de cada ano como encerramento, acontece uma filmagem que deixa registrado o que foi trabalhado ao longo do ano com os participantes, além dos próprios darem entrevistas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ter contato com deficientes visuais é uma experiência muito gratificante e que todos deveriam ter ao menos uma vez na vida. Proporcionar-lhes o contato com a arte e fazê-los refletir sobre diversos assuntos é muito necessário pois por vezes não acontece numa sociedade que mais exclui que inclui. Além disso, nossa sensibilidade e empatia com o outro se ampliam e saber que estamos fazendo parte no papel de inclusão destas pessoas é emocionante.

## **REFERÊNCIAS**

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ANEXOS